

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CBCLASS. : 14DATA : 25 11 89PG. : 9

Petrobrás acha petróleo em dois poços na Amazônia

Rio — A Petrobrás descobriu petróleo em mais dois poços na região do rio Urucu, no Amazonas. Com as descobertas, as maiores naquela área, as reservas de Urucu passam a totalizar 120 milhões de barris de óleo equivalentes a 51 milhões de barris de petróleo e 69 milhões de barris de gás.

No poço número 8, a leste do rio Urucu, em coluna de 13 metros de espessura, os testes de produção revelaram a existência de 1,6 mil barris de óleo por dia. No poço número 3, onde ainda não foram realizados os testes, foram encontrados óleo, gás e condensado (óleo mais leve, quase uma gasolina), numa coluna com 40 metros de espessura.

O diretor da Área de Produção da Petrobrás, Wagner Freire, classificou os resultados de "muito animadores". Ele atribui esses resultados à maior precisão nos trabalhos de localização de poços desenvolvidos pela equipe sísmica que lá atua. "As equipes têm um alto nível, comparável, inclusive, às de firmas internacionais", comentou o diretor da Petrobrás.

DENÚNCIA

O geofísico Eduardo Machado de Souza Araújo, funcionário da Petrobrás, denunciou hoje durante um Congresso de Geofísica, no Hotel Glória, que a estatal contrata irregularmente, desde 1987, serviços de sísmica marí-

tima a empresa Planave S.A., Estudos e Projetos, que não é cadastrada como sua fornecedora.

A denúncia foi feita através de um documento assinado pelo funcionário, cuja distribuição tentou ser impedida pelo presidente do congresso, o chefe da Divisão de Geofísica do Departamento de Exploração (Depex) da Petrobrás, Muhamad Amim Baccar.

RESPOSTA

O superintendente-geral do Depex da Petrobrás, Milton Franke, que fazia palestra no congresso no momento em que foi distribuído o documento, disse que a denúncia era infundada, assegurando que a Planave faz parte do cadastro de empresas da Petrobrás.

A explicação de Franke não correspondeu ao comportamento do seu subordinado, Muhamad Baccar, que apreendeu o documento de uma das repórteres, quando foi solicitado a um funcionário da organização do evento que tirasse uma cópia. Julgando ser cópia única, o funcionário levou o documento para Baccar, que não devolveu à repórter.

Segundo a denúncia do geofísico Eduardo Machado de Souza Araújo, os serviços prestados pela Planave são executados em consórcio com a empresa norueguesa Geco A.S., de quem a empresa nacional seria, na verdade, uma "testa-de-ferro".